

CÁPSULA DO TEMPO: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO DIA DO PATRIMÔNIO DE 2025, PELOTAS/RS

EMILY DA SILVA PEREIRA¹; NALANDA DOS SANTOS MEDEIROS²; CAROLINA SPILIMBERGO FREIJ³; CARINA FARIAS FERREIRA⁴; LISIÊ KREMER CABRAL⁵; ANA PAULA DE ANDREA DAMETTO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas, FAUrb – emilypereiradesign@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, FAUrb – nalandadossantosmedeiros393@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, FAUrb – carolinasfreij@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas, FAUrb – carinafferreira@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas, FAUrb – lisikcabral@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas, FAUrb – ana.andrea@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (Neab), vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Faurb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), preparou uma série de ações de educação patrimonial para o evento do Dia do Patrimônio de 2025 realizado na cidade de Pelotas, RS. O objetivo principal das ações propostas foi aproximar a universidade da comunidade, tendo como tema “PELOTAS ME PERTENCE!”, sendo esse slogan definido pela Secretaria de Cultura de Pelotas. Essas ações aconteceram no Parque Municipal do Museu da Baronesa, localizado no bairro Areal, o qual caracteriza-se por ser um local de encontros e sociabilidade de diferentes grupos da comunidade pelotense.

O Parque Municipal do Museu da Baronesa foi recentemente revitalizado e possui muitas atrações como: a edificação sede, antiga charqueada construída no século XIX que atualmente abriga o Museu da Baronesa; a “Casa Azul”, um prédio do tipo *Villa* do início do século XX, onde no momento está instalada a Secretaria do Meio Ambiente; o Jardim francês e o Jardim inglês, com elementos pitorescos como a gruta, o castelo para criação de coelhos, pontes, chafariz e bancos em *rocaille*; a torre da Casa de Banho; lagos artificiais e bosque; e um elemento novo, que foi instalado de maneira inusitada, que é o Quiosque metálico do pesquisador autodidata da história e cultura de Pelotas Nelson Nobre Magalhães, o qual difundia a história e a cultura da cidade de maneira autêntica e próxima da comunidade.

Dentre as ações de extensão realizadas no Parque, destaca-se a atividade denominada como “Cápsula do Tempo”, a qual visou coletar as histórias e memórias das pessoas em relação ao Parque Municipal do Museu da Baronesa e ao Quiosque metálico, com a intenção de criar um acervo de memórias afetivas, que posteriormente pudesse ser utilizado em exposições, documentários e outros trabalhos voltados à valorização do patrimônio cultural da cidade. Inicialmente, antes mesmo da nossa ação ter um nome, ao visitarmos o local para verificarmos onde faríamos a ação, avistamos o Quiosque metálico do Nelson Nobre em um dos percursos do Jardim inglês, e, assim, nossa ação passou a ter um espaço para ser realizada. Esse quiosque em conjunto com o trabalho de pesquisa e de coleta de memórias que ali seria realizado inspiraram o nome da atividade como “Cápsula do Tempo”.

O Quiosque metálico, instalado na década de 1990 no calçadão da Rua Quinze de Novembro, no centro da cidade, tornou-se ao longo dos anos um lugar de referência cultural e social, funcionando neste espaço central até os anos

2000. Ali aconteciam encontros, exposições e apresentações musicais marcantes para o período. Neste local, Nelson Nobre difundia com entusiasmo a história e cultura de Pelotas através da sua produção literária, investigação histórica e iconográfica, comercializando folhetos, postais com fotos antigas e outros itens que tinham a preservação da memória da cidade como tema central.

Durante a organização da ação percebeu-se a importância de investigar a história desta materialidade - Quiosque metálico e a produção de Nelson Nobre - para localizarmos, no tempo e no espaço, o seu lugar de origem, a sua função social e cultural para a comunidade pelotense. Dessa forma, a ação que inicialmente iria coletar depoimentos referentes às memórias com o Parque Municipal do Museu da Baronesa, foi ampliada para atingir também as pessoas que desfrutaram do Quiosque metálico, quando ainda localizado no centro da cidade, relembrando momentos de vida relacionados ao local.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a ação de caráter extensionista “Cápsula do Tempo” desenvolvida no evento do Dia do Patrimônio de Pelotas, realizado nos dias 15, 16 e 17 de agosto de 2025, expondo o método de organização, os relatos e impactos gerados, e as futuras atividades a serem desenvolvidas.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto pela ação desenvolvida, inicialmente foi realizada uma pesquisa documental no acervo construído por Nelson Nobre Magalhães, o qual está sob guarda da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). No acervo constam fotografias e jornais que retratam a história da cidade, além dos fascículos e revistas escritos pelo preservacionista Nelson Nobre. No material disponibilizado foram encontrados recortes de jornais, que mencionavam o Quiosque metálico e a trajetória de Nelson Nobre, assim como diferentes capas de seus fascículos e revistas. O conteúdo do acervo foi fotografado para a organização e armazenamento digital, sendo, posteriormente, utilizado para o desenvolvimento de cartazes inspirados em folhetos antigos, com o intuito de ambientar o espaço em que seria realizada a ação e despertar o interesse e atenção da comunidade.

Os relatos foram coletados durante os três dias de evento - sexta, sábado e domingo, no período da manhã e tarde - em duas modalidades, vídeo e áudio acompanhado de foto, com o auxílio de câmeras fotográficas e gravadores. As pessoas que participaram dessa dinâmica o fizeram de maneira espontânea, assinando para tanto, um termo de consentimento, desenvolvido previamente pela equipe, formalizando a concordância em colaborar com a ação através de relato e uso de imagem.

As narrativas ocorreram em momentos que os participantes estavam transitando pelo Parque Municipal do Museu da Baronesa, estando a maioria no local a passeio ou a trabalho. A abordagem foi iniciada através da explicação da ação, com informações sobre o dia do patrimônio e o objetivo da atividade. Foi realizado o convite para a participação voluntária junto a perguntas para o estímulo de lembranças, seja em relação ao Parque Municipal do Museu da Baronesa ou ao Quiosque metálico do pesquisador Nelson Nobre Magalhães. As perguntas realizadas foram: “Qual a sua história junto ao Parque da Baronesa?”, “Utiliza o Parque com frequência?”, “Você lembra do Quiosque na Rua Quinze de Novembro e do Nelson Nobre?” e “Conte sua lembrança junto ao Quiosque.”

Os participantes foram convidados a relatarem as suas lembranças em um tempo máximo de cinco minutos, limitado em função do número e fluxo de pessoas na atividade. O material, gerado através da coleta de narrativas, foi organizado e armazenado em pastas, junto ao seu respectivo termo de consentimento, para consecutiva etapa de transcrições e análise. Essa, futuramente, será realizada a partir da perspectiva da História Oral, em que as conversas com indivíduos e a rememoração de lembranças individuais auxiliam na contextualização e compreensão de questões relacionadas a pertencimento, identidade e lugar. A História Oral pode ser entendida, segundo Freitas (2002), como um método de pesquisa multidisciplinar que utiliza a entrevista, dentre outras técnicas articuladas entre si, para registrar narrativas da experiência humana. Ainda de acordo com a autora, a metodologia de história oral temática pode ser efetuada com um grupo de pessoas acerca de um assunto específico, como no caso deste trabalho. Assim, ao utilizar esse método pode-se acessar a história “viva”, valorizando o indivíduo e a sua trajetória, por meio da perspectiva do sujeito social.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Conforme Pollak (1992) a memória constitui o sentimento de identidade, individual ou coletiva, visto ser um elemento de extrema importância na percepção de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. Para o autor, a memória não é somente uma busca de informações do passado, mas também um processo de rememoração. Nesse sentido, para Halbwachs (2006, p. 101) “[...] o único meio de preservar essas lembranças é fixá-las por escrito em uma narrativa, pois os escritos permanecem, enquanto as palavras e o pensamento morrem”.

Candau (2012) discute sobre a memória e identidade estarem diretamente interligadas. Para o autor, ao contar uma história de vida, o indivíduo fornece uma fisionomia aos acontecimentos considerados por ele significativos do ponto de vista de sua identidade, estando ao evocar uma memória, o acontecimento rememorado relacionado de forma estreita com o seu presente. Relaciona-se a isso, o fato de que os relatos se baseiam nas escolhas memoriais dos informantes, que no momento foram movidos pela proposta e pelo evento do qual participavam, pelas rememorações do passado e pelo que desejam para o futuro.

Ao longo dos três dias de evento foram registrados um total de 41 relatos, entre vídeos e áudios, e memórias tanto do Parque da Baronesa quanto do Quiosque. Foram entrevistados professores da Universidade, profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo, trabalhadores do Parque, moradores do entorno, usuários do local em seu dia-a-dia para caminhadas e atividades de lazer, e visitantes que estavam conhecendo o espaço devido ao evento. Houve também o registro em que a pessoa, sabendo da ação, por encontrar-se em outra cidade, gravou a sua fala, no formato de vídeo e áudio, e posteriormente compartilhou o conteúdo por aplicativo de mensagens.

O conteúdo de cada relato ainda será analisado, entretanto, na posição de pesquisadores, foi possível perceber que esses mostram a existência de uma diferença de percepção entre as pessoas que trabalham no espaço e aquelas que passeiam por lá, principalmente na intensidade da relação com o lugar (TUAN, 1980). Enquanto posição de extensão, a atividade mostra que fomentar a participação da comunidade nesse tipo de ação é uma maneira de caminhar em direção à preservação do patrimônio material e imaterial. A ação mostra a

capacidade de vínculo intergeracional do lugar, de maneira que as pessoas faziam questão de comentar que estiveram lá com os pais, avós, filhos... mostrando que o lugar é uma referência na cidade, tanto como espaço urbano, quanto um espaço de afeto.

4. CONSIDERAÇÕES

Os depoimentos gravados na ação descrita formarão um acervo sobre a relação da comunidade com o Parque Municipal do Museu da Baronesa e/ou com o Quiosque metálico do pesquisador Nelson Nobre Magalhães. Dessa maneira, o conteúdo gerado na ação de extensão denominada como “Cápsula do Tempo”, o qual abrange pesquisa documental e produção de um acervo com relatos de memórias afetivas, contribuirá, futuramente, no desenvolvimento de estudos, documentários e exposições, auxiliando na compreensão de uma perspectiva da história de Pelotas, sob as experiências e vivências dos seus usuários em um tempo passado.

A ação “Cápsula do Tempo” também teve como intenção relembrar e homenagear o trabalho realizado pelo pesquisador Nelson Nobre Magalhães em seu Quiosque metálico. A atuação de Nobre possibilitou com que a memória de Pelotas fosse difundida, seja por meio da divulgação de seu acervo, ou da sua produção literária oriunda de investigação histórica e iconográfica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral**: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/USP, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941>. Acesso em: 19 ago.2025.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.